



Trabalho 1638

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA CLÍNICA ADULTA

Priscila da Silva Nascimento¹

Gilvana Jéssica de Oliveira²

Tamiris Gonçalves Ferreira³

Pamella Vianna de Souza Costa⁴

Camila Souza de Freitas⁵

Leni Fagundes Assis Hirabae⁶

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são unidades complexas, destinadas ao atendimento de pacientes graves, que demandam espaço físico específico, recursos humanos especializados e instrumental tecnológico avançado, o que as tornam unidades de alto custo¹. O conhecimento sobre o perfil da clientela assistida em uma UTI se faz importante no intuito de oferecer dados consistentes que permitam melhor planejamento no processo de assistência à saúde dos pacientes. A importância desse conhecimento está relacionada ao direcionamento da assistência prestada a esse tipo de clientela, com especial atenção aos efeitos da terapia, ao prognóstico e fatores de riscos aos quais estão expostos². Para que se possa oferecer um tratamento de excelência à população, reduzir a morbi-mortalidade e diminuir os custos de internação com a elaboração de protocolos e metas para o tratamento do doente gravemente enfermo internado em uma UTI, faz-se necessário o estudo do perfil epidemiológico destes pacientes. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes admitidos em uma unidade de terapia intensiva clínica adulta. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizado em uma UTI clínica adulta, pertencente a um hospital universitário no município do Rio de Janeiro, a qual é composta por 7 leitos. Os dados coletados foram referentes ao período de um ano, ou seja, desde 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2012, incluindo como variáveis: procedência e destino, índices de mortalidade, gênero e faixa etária. Os dados foram coletados através de três instrumentos estruturados já utilizados no setor previamente, os quais são: livro de admissão e alta, livro de monitoramento dos procedimentos realizados no setor e ficha de controle de admissão e alta desenvolvida pela secretaria do mesmo. Em seguida, os dados foram expressos em percentual e números absolutos, sendo tratados à luz das bibliografias atuais. **Resultados:** Foram admitidos, nesse período, 192 pacientes, em sua maioria homens (52%). Observou-se o predomínio das internações com idade acima de 51 anos (67,1%). A faixa etária dominante foi de 71 anos ou mais (24%), seguida de 51 a 55 anos (12%) e de 56 a 60 anos (11%). A faixa etária de 61 a 65 anos e 66 a 70 anos corresponderam a 10% das internações. A faixa etária menos expressiva correspondeu a até 20 anos (3%). A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que, até 2025, o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas, com um total de 34,5 milhões de idosos³. Esta população é constituída por características e particularidades próprias, com expressiva utilização dos serviços de saúde, especialmente em UTI, onde podem corresponder a mais de 50% das admissões⁴. A procedência das admissões foi preponderante das enfermarias de clínica médica,

1. Enfermeira Residente em Terapia Intensiva do Hospital Universitário Pedro Ernesto/ UERJ, Rio de Janeiro- RJ. E-mail relator: priss_29@hotmail.com.

2. Enfermeira Residente em Terapia Intensiva do Hospital Universitário Pedro Ernesto/ UERJ, Rio de Janeiro- RJ

3. Enfermeira Residente em Terapia Intensiva do Hospital Universitário Pedro Ernesto/ UERJ, Rio de Janeiro- RJ

4. Enfermeira Residente em Terapia Intensiva do Hospital Universitário Pedro Ernesto/ UERJ, Rio de Janeiro- RJ

5. Enfermeira Residente em Terapia Intensiva do Hospital Universitário Pedro Ernesto/ UERJ, Rio de Janeiro- RJ

6. Enfermeira Chefe da Unidade de Terapia Intensiva Geral do Hospital Universitário Pedro Ernesto/ UERJ, Rio de Janeiro - RJ



Trabalho 1638

correspondendo a 15,5% do total das internações, seguido da cirurgia vascular (14,9%) e centro cirúrgico (14,9%). Destes, nota-se que 29,8% representam pacientes cirúrgicos, refletindo, portanto, sua alta demanda. Em contrapartida, a ginecologia, broncoscopia, oftalmologia, coronária e o centro de terapia intensiva cardíaco foram responsáveis por apenas 0,5%. O tempo de internação prevalente variou de 0 a 5 dias (52%), seguido de 6 a 10 dias (23%). O tempo de internação menos prevalente foi de 26 a 30 dias (3%). Foi considerado tempo prolongado em UTI quando os dias de internação do paciente na unidade excederam 7 dias, porém não há consenso em literatura a respeito do tempo de internação, variando entre 3 dias, 7 dias, 10 dias, 14 dias ou 30 dias. Entende-se que essa ausência de consenso na literatura deve-se ao fato de que a maioria dos estudos foram realizados em unidades com população mista, isto é, clínica e cirúrgica. Todavia, estima-se que o tempo médio de permanência do paciente em uma unidade de terapia intensiva brasileira, relatado pelo 2º Censo Brasileiro de UTIs, é de 1 a 6 dias, enquanto nas UTIs internacionais a média é de $5,3 \pm 2,6$ dias de internação⁴. Dos internados, 130 (68%) evoluíram para alta do setor, com predomínio de 23% para as enfermarias de cirurgia geral e 20% para a clínica médica. No entanto, houve menos destaque das seguintes especialidades: hematologia, ortopedia, oftalmologia e dermatologia, correspondendo a 0,7% dos destinos. O índice de mortalidade foi de 32%. Por se tratar de uma unidade destinada ao atendimento de pacientes graves ou de risco, a terapia intensiva é considerada como sinônimo de gravidade e apresenta taxas de mortalidade entre 5,4 a 33%⁵. **Conclusão:** Conclui-se que o setor de terapia intensiva admite um número expressivo de pacientes idosos, com a prevalência do sexo masculino, enfatizando a importância desses pacientes no cenário da medicina intensiva. A procedência dos pacientes é preponderante da clínica médica, cirurgia vascular e centro cirúrgico, refletindo o peso da demanda dos pacientes cirúrgicos por um leito de terapia intensiva. Observou-se ainda que o tempo de internação prevalente variou de 0 a 5 dias e que, das 192 internações, 130 (68%) evoluíram para alta do setor, enquanto que 62 (32%) para óbito, indo ao encontro com o tempo de internação e taxas de mortalidade encontradas na literatura. **Considerações de enfermagem:** Esta pesquisa visa promover o conhecimento acerca das ações de enfermagem a serem implementadas de acordo com o perfil epidemiológico dos pacientes em estado crítico, possibilitando a elaboração de instrumentos de avaliação dos indicadores de qualidade da assistência e, ainda, da mensuração da carga de trabalho na qual os profissionais estão submetidos.

Descritores: Terapia intensiva; Perfil epidemiológico; Assistência de enfermagem.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.

Referências:

- 1) Ciampone JT, Gonçalves LA, Maia FOM, Padilha KG. Necessidades de cuidados de enfermagem e intervenções terapêuticas em Unidade de Terapia Intensiva: estudo comparativo entre pacientes idosos e não idosos. *Acta Paul Enferm* 2006;19(1):28-35.
- 2) Favarin SS, Camponogara S. Perfil dos pacientes internados na unidade de terapia intensiva adulto de um hospital universitário. *Rev Enferm UFSM*. 2012 Mai/Ago; 2(2):320-9.
- 3) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Política do idoso no Brasil [acesso em 3 jun 2013]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/politica_do_idoso_no_brasil.html
- 4) Alves CJ, Franco GPP, Nakata CT, Costa GLG, Costa GLG, Genaro MS'A, et al. Avaliação de índices prognósticos para pacientes idosos admitidos em unidades de terapia intensiva. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2009; 21(1):1-8.



Trabalho 1638

- 5) Oliveira ABF, Dias OM, Mello MM, Araújo S, Dragosavac D, Nucci A, Falcão ALE. Fatores associados à maior mortalidade e tempo de internação prolongado em uma unidade de terapia intensiva de adultos. Rev Bras Ter Intensiva. 2010; 22(3):250-6.